








ARTIGO ORIGINAL

Intervenção educativa e expectativas positivas sobre o uso do álcool entre estudantes

Educational intervention and positive expectancies about the alcohol use among students

Rosa Jacinto Volpato¹ , Carolina dos Santos Cardoso da Costa¹ , Adaene Alves Machado de Moura² , Aline Cristiane Cavicchioli Okido¹ , Fernando José Guedes da Silva Júnior³ , Sonia Regina Zerbetto¹ , Angélica Martins de Souza Gonçalves¹ 

RESUMO

Objetivou-se avaliar as expectativas positivas sobre o uso recente de álcool por estudantes de ensino Fundamental e Médio antes e após uma intervenção educativa e verificar diferenças na frequência de uso e nas informações sobre essa substância, segundo o sexo. Estudo quase-experimental, realizado com 231 estudantes. Foram utilizados: Formulário sociodemográfico; Inventário de Triagem do Uso de Drogas; Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool, aplicados antes e após 60 dias da intervenção. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais. A hipótese do estudo não foi confirmada. Para o grupo geral, não foram observadas mudanças significativas nas expectativas positivas sobre o álcool após a intervenção. A frequência de consumo se manteve elevada após a atividade, com destaque para o sexo feminino. Os resultados demonstraram que a intervenção educativa não foi efetiva para influenciar mudanças do uso do álcool, todavia, foi eficaz para a aquisição de informações sobre a substância.

Descritores: Bebidas Alcoólicas; Comportamento do Adolescente; Sexo; Promoção da Saúde; Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

ABSTRACT

It aimed to evaluate the positive expectancies about the recent alcohol use by elementary and high school students before and after an educational intervention and verify differences in the frequency of use and in the information about this substance, according to sex. A quasi-experimental study, carried out with 231 students. We made use of: Sociodemographic form; Drug Use Screening Inventory; Alcohol Expectancies Scale, applied 60 days before and after the intervention. We used descriptive and inferential statistical analyses. The hypothesis of the study was not confirmed. In general group, no significant changes were seen about the alcohol after the intervention. The consumption frequency remained high after the activity, with emphasis for the female gender. The results have shown that the educational intervention was ineffective to influence changes of the alcohol use, however, it was effective for the acquisition of information about the substance.

Descriptors: Alcoholic Beverages; Adolescent behavior; Sex; Health Promotion; Evaluation of the Efficacy-Effectiveness of Interventions.

¹Universidade Federal de São Carlos – São Carlos (SP), Brasil. E-mails: rosamjacinto@hotmail.com; carolinadossantos@hotmail.com; alineokido@hotmail.com; zerbetto@ufscar.br; angelica_enf@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: adaene_moura@hotmail.com

³Universidade Federal do Piauí – Teresina (PI), Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

Como citar este artigo: Volpato RJ, Costa CSC, Moura AAM, Okido ACC, Silva Júnior FJG, Zerbetto SR, et al. Intervenção educativa e expectativas positivas sobre o uso do álcool entre estudantes. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2019 [acesso em: _____];21:53621. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53621>.

Recebido em: 22/06/2018. Aceito em: 09/05/2019. Publicado em: 20/09/2019.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo do álcool é um grave problema de saúde pública, pois está relacionado a altos índices de morbidade e mortalidade⁽¹⁾.

Esta preocupação em relação ao consumo de álcool é crescente e percebida em todo o mundo. A prevalência do consumo de álcool e bebidas de alto risco aumentou consideravelmente em 12 meses (2001-2002 e 2012-2013) na população dos Estados Unidos⁽²⁾. O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) na população brasileira revelou que metade dos brasileiros fazem uso de álcool⁽³⁾. A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) revelou que 55,5% dos estudantes do ensino fundamental já usaram álcool, sendo esta experimentação mais comum aos vinculados a escolas da rede pública (56,2%)⁽⁴⁾.

Em relação à diferenciação por sexo, sabe-se que fatores neurobiológicos possivelmente influenciam diferenças no consumo excessivo de álcool em uma única ocasião (Binge Drink — BD) e nas comorbidades que podem advir⁽⁵⁾. Comparativamente, as meninas estão ingerindo álcool em proporções semelhantes, senão maiores, se comparadas aos meninos⁽⁴⁾, além de apresentarem um início no consumo mais precoce. Vale destacar que as mulheres apresentam maior vulnerabilidade em relação aos efeitos negativos biopsicossociais e consequências do consumo do álcool⁽⁵⁾.

Neste âmbito, os programas de prevenção do consumo de substâncias psicoativas em escolas têm sido avaliados a partir das perspectivas de professores, dirigentes e de estudantes⁽⁶⁾, incluindo a avaliação de expectativas, que consiste na capacidade de estabelecer associações entre representações mentais na memória de longo prazo e situações que podem ser automaticamente ativadas sob certas condições. Por esse motivo, intervenções direcionadas à mudanças de expectativas têm sido utilizadas para reduzir o consumo de álcool⁽⁷⁾.

No Brasil, entretanto, tal tipo de avaliação tem sido pouco explorada, e menos ainda para verificar diferenças entre sexos. Apesar disso, avaliar expectativas pode ser útil para verificar o impacto da predisposição para o uso de álcool^(8,9). Considerando a diversidade de intervenções voltadas à prevenção do uso do álcool, as atividades lúdicas, que são ações de promoção em saúde dinâmicas, são bastante adequadas para serem disseminadas na escola⁽¹⁰⁾, por se tratar de um ambiente de socialização⁽¹¹⁾. Podem, ainda, estar em consonância com a estratégia de redução de danos, por considerar a problemática do consumo de substâncias no campo da saúde e oferecer um enfoque direcionado à prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas⁽¹²⁾.

Portanto, a hipótese deste estudo é que a intervenção educativa sobre o uso de álcool altere o consumo recente e as expectativas frente ao uso dessa substância, e que essa diferença seja evidente entre os sexos.

Tem como objetivo avaliar as expectativas positivas sobre o uso recente de álcool por adolescentes, antes e após a participação

dos mesmos em uma intervenção educativa. Além disso, verificar se existem diferenças entre os sexos na frequência de uso e nas informações sobre bebida, após a intervenção.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quase-experimental, que avaliou a variável de desfecho antes e após uma intervenção. Estudos quase-experimentais de diversos delineamentos têm sido descritos para inferir o efeito estimado de uma intervenção. No caso deste estudo, a opção pelo delineamento “antes e após” foi eleito, pois na área de saúde é interessante que não se altere muito o contexto natural da investigação, mas ao mesmo tempo, seja gerada uma forte evidência de relação entre causa e efeito entre as variáveis dependentes e independentes⁽¹³⁾.

A amostra foi probabilística. Os dados foram coletados numa escola estadual de ensino médio e fundamental, situada em um município do interior de São Paulo, Brasil, no período de julho a dezembro de 2016. Foram critérios de inclusão: ser aluno regularmente matriculado em séries de nível Fundamental II e Médio dos períodos matutino e vespertino; participar de pelo menos 75% das atividades propostas no âmbito da intervenção educativa; ambos os sexos. Critérios de exclusão: não desejar participar da intervenção educativa. Informações sobre população e amostra são mostradas na Figura 1.

A coleta de dados ocorreu na sala de informática, onde os alunos responderam a um formulário *on line*, mediante autorização da direção da escola. Como o delineamento deste estudo envolveu dois momentos de coletas de dados, foi necessário realizar pareamento dos participantes para a análise dos dados. Então, cada participante recebeu um número aleatório de participação na pesquisa, entregue no primeiro momento e o mesmo número foi utilizado após a intervenção, visando preservar seu anonimato.

Foi aplicado entre os estudantes uma avaliação pré-teste sobre suas expectativas positivas sobre o uso do álcool (variáveis dependentes). Em seguida, foi elaborado e implementado uma intervenção educativa (variável independente) sobre o tema “uso e abuso de álcool entre adolescentes” e, após 60 dias, foi realizado uma nova avaliação das mesmas variáveis. O objetivo dessa intervenção foi melhorar as informações e nível de conhecimentos sobre as consequências associadas ao uso de álcool na adolescência, ou seja, buscou-se investigar eventuais diferenças nas expectativas positivas sobre o consumo dessa substância após a intervenção.

Os instrumentos utilizados foram avaliados previamente em um estudo-piloto, do qual participaram 48 estudantes, que foram excluídos da amostra investigada. A avaliação, entretanto, apontou para a necessidade de se fazer pequenas correções de português (substituição de palavras por sinônimos) para melhorar a compreensão dos questionários.

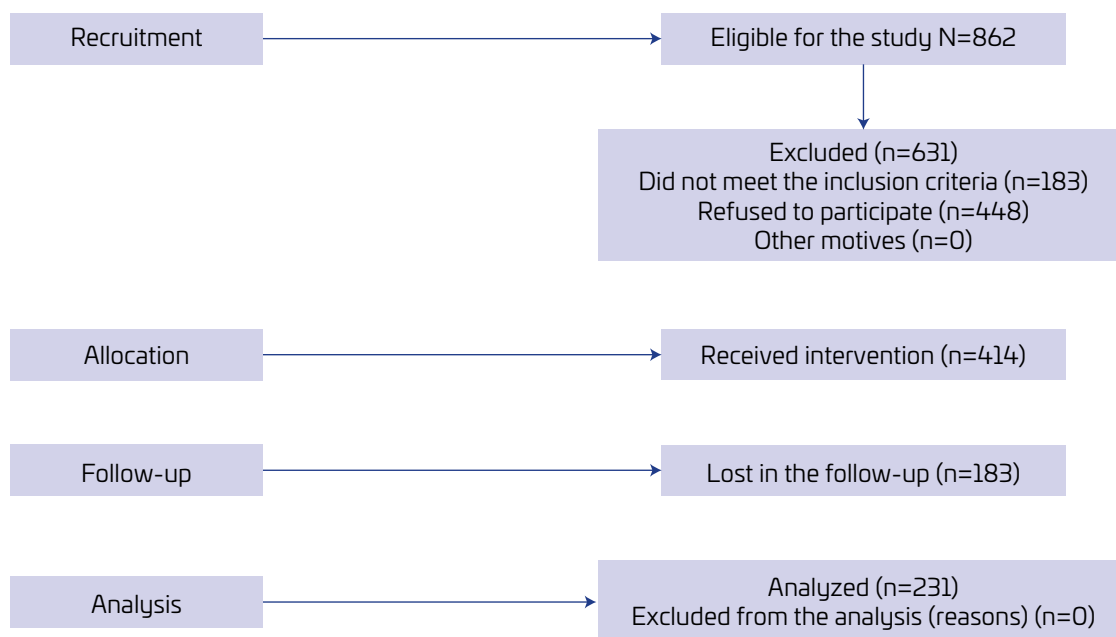
O questionário final consistiu de dados sociodemográficos (idade, sexo, religião, série escolar do participante, e se já participou previamente de intervenção na escola, com enfoque para a prevenção do uso do álcool), além de investigação do uso de álcool nos últimos 30 dias extraído do primeiro domínio do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (DUSI), desenvolvido originalmente nos Estados Unidos e adaptado e validado para uso no Brasil. Este instrumento é utilizado como ferramenta de triagem e nele são investigadas perguntas que abordam problemas associados ao uso de substâncias, divididos em 10 áreas⁽¹⁵⁾. Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool em Adolescentes (EEPA-A), que é uma escala portuguesa adaptada transculturalmente para o Brasil no âmbito deste estudo, derivada da Escala de Expectativa em relação ao uso de álcool (AEQ-A), é constituída por 49 itens, com respostas do tipo likert (Discordo Totalmente: 1; Discordo: 2; Não sei: 3; Concordo: 4; Concordo Totalmente: 5)⁽⁷⁾.

A intervenção consistiu de uma atividade educativa, lúdica e coletiva, escolhida por agregar maior número de participantes, com duração de 40 a 80 minutos, realizada com uma turma por vez no escopo de aulas das disciplinas de Línguas, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Ciências Exatas, em horários acordados com a direção e docentes. A atividade desenvolvida foi “passa ou repassa”, que intercalou questões de conhecimentos gerais e englobou o tema “uso e abuso de álcool entre adolescentes”. Os alunos foram convidados a se dividirem em três grupos de competição, de modo que as questões acertadas somavam pontos ao grupo. Ao final das ações foi realizada uma exposição dialogada para sumarizar os conteúdos trabalhados.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição que sediou o estudo, sob o Parecer nº 1.109.733, respeitando a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, pelos alunos com idade superior a 18 anos e pelos pais dos adolescentes com idade inferior a mesma. Os demais alunos com idade menor que 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), declarando sua anuência, igualmente em duas vias.

Os dados foram compilados inicialmente no *software* Excel. Após checagem, foi construído um banco de dados no programa estatístico IBM SPSS versão 22.0 como recurso para viabilizar as análises. Foram utilizadas estatísticas descritivas para cálculos de frequência, média e desvio-padrão dos dados sociodemográficos da amostra em geral. A análise descritiva do uso de álcool extraída do DUSI foi feita estratificando a amostra por sexo. A análise do efeito das intervenções educativas sobre o grupo foi realizada por meio do teste de Wilcoxon Pareado. A normalidade dos dados foi verificada pelos testes de Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Cramer-von Mises e Anderson-Darling. Adotou-se intervalo de confiança de 95% de confiabilidade. Para cálculo amostral foi utilizado o teste de S2 (variância populacional) e utilizou-se o delineamento de amostragem aleatória simples sem reposição (AASs), em que apontou a necessidade de 231 estudantes para compor uma amostra probabilística da população investigada, que foi o número de participantes que o estudo atingiu para garantir este mínimo esperado.

Figura 1. Informações sobre o recrutamento dos participantes, adaptada de CONSORT 2010⁽¹⁴⁾.



RESULTADOS

Os estudantes tiveram média de idade de $13,6 \pm 1,6$, sendo a mínima de 11 anos e a máxima 19 anos. Desses, 123 (53,2%) foram do sexo feminino e 108 (46,8%) do sexo masculino. Em relação à religião, 175 (76,0%) afirmaram possuir alguma crença. Destes, 111 (48,2%) se declararam evangélicos, 64 (27,8%) católicos. Entre os que acreditam em Deus, mas não possuem religião, verificou-se 38 (16,6%). Outros 17 (7,4%) alunos se disseram ateus.

A maior participação foi do ensino fundamental II com 176 alunos (76,0%) e destes, 58 adolescentes no 7º Ano escolar. No ensino médio, a menor participação foi de alunos do 3º ano (9-4,0%). A maior parte dos estudantes 196 (84,8%) afirmou já ter participado previamente em algum tipo de atividade de prevenção para o uso de álcool nas escolas.

No que tange aos conhecimentos dos adolescentes de forma geral acerca da afirmação “álcool é considerado uma droga que pode causar problemas imediatos”, houve uma diminuição do percentual na segunda aplicação (T1=71,0%) nas respostas “verdadeira”, em relação a primeira aplicação (T0=84,0%). Os resultados também mostram que o percentual de respostas “verdadeiro” foi menor para o sexo feminino geral (T1=67,0%) em relação ao sexo masculino (T1=75,0%). Em relação ao sexo e idade observamos que, independente do sexo, menores ou igual a 14 anos tiveram um percentual menor em T1; já o sexo masculino maior ou igual a 15 anos apresentou uma melhora do conhecimento em (T1=69,0%) em relação a (T0=64,0%).

Os resultados expostos na Tabela 1 são referentes ao instrumento DUSI, que investigou a frequência do uso de álcool nos últimos 30 dias, nos dois tempos de coleta de dados (T0 e T1). Os resultados apresentam que após a intervenção educativa a frequência percentual de “não usei” foi menor, para ambos os sexos; para “1 a 2 vezes” o percentual aumentou para todos os grupos; “3 a 9” o percentual se manteve igual para o grupo masculino, sendo que ocorreu uma redução no grupo feminino; “10 + vezes” o percentual aumentou no grupo feminino e reduziu no masculino.

Em relação a avaliação da expectativa dos adolescentes frente ao uso do álcool (Tabela 2), verificou-se que a

expectativa positiva das meninas não apresentou diferença entre T0 e T1. Já no grupo geral e no masculino, o teste de hipótese confirmou um aumento da expectativa em T1 após o ciclo de intervenção em relação a T0.

DISCUSSÃO

A adolescência é caracterizada por inúmeras transformações que facilitam a exposição a fatores de risco comportamentais. E nesta perspectiva, experimentação do álcool pode ocorrer justamente na transição da infância para a vida adulta. O consumo esporádico da bebida é mais frequente entre os adolescentes, podendo suceder de forma abusiva, e levar a potenciais riscos à saúde. Portanto, o uso da substância representa uma questão relevante de saúde pública, especialmente nesta faixa etária⁽¹⁶⁾.

Tabela 2. Avaliação do programa de prevenção através da análise em T0 e T1 das expectativas sobre o uso de drogas em adolescentes (EEPA-A) (n=231). São Carlos, SP, Brasil, 2016.

EEPA-A – Escala de Expectativa Positiva do uso Álcool em Adolescentes			
Grupos	Hipóteses	p-valor	Nível de significância (%)
Geral (n=231)	H ₀ : MA ≥ MB ¹	0,0021*	0,05
	H ₁ : MA < MB ^{2*}		
Feminino (n=123)	H ₀ : MA = MB ³	0,1001	0,05
	H ₁ : MA ≠ MB ^{4*}		
Masculino (n=108)	H ₀ : MA ≥ MB	0,0086*	0,05
	H ₁ : MA < MB*		

Teste Wilcoxon pareado; *p<0,05; 1 H₀: MA ≥ MB (A mediana na primeira aplicação é maior ou igual a mediana na segunda aplicação); 2 H₁: MA < MB (A mediana na primeira aplicação é menor do que a mediana na segunda aplicação); 3 H₀: MA = MB (A mediana na primeira aplicação é igual a mediana na segunda aplicação); 4 H₁: MA ≠ MB (A mediana na segunda aplicação é diferente da mediana na primeira aplicação).

Tabela 1. Porcentagem da frequência de uso de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias pelos adolescentes que fizeram uso de alguma substância psicoativa (n=206*). São Carlos, SP, Brasil, 2016.

		Frequência de uso em porcentagem (%)							
		Não usei		1 a 2 vezes		3 a 9 vezes		10 + vezes	
Substâncias	Grupos	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
Álcool	Feminino	38	36	9	12	3	2	3	3
	Masculino	33	30	7	11	3	3	4	3
	Tótal	71	66	16	23	6	5	7	6

*Ocorreu uma perda de n=25, por não preenchimento correto do instrumento Inventário de Triagem do Uso de Drogas (DUSI).

De acordo com as características apresentadas em nosso estudo, destacamos uma abrangência maior dos estudantes em relação a faixa etária e escolaridade. A literatura sobre adolescentes no Brasil é focada principalmente no 8º e 9º ano do ensino fundamental e/ou 1º a 3º anos do ensino médio, com faixa etária de 14 a 18 anos⁽⁶⁾. Isso se repetiu no PeNSE de 2009 e 2012, com foco no 9º ano (13 a 15 anos)^(17,18). Em 2015, o PeNSE ampliou sua abrangência da faixa etária para 13 a 17 anos, seguindo diretrizes internacionais⁽⁴⁾, porém ainda existem poucos dados sobre adolescentes <15 anos no mundo⁽¹⁹⁾, fortalecendo assim os achados dessa pesquisa. Mais da metade dos adolescentes foi do sexo feminino (53,2%), bem próximo do percentual apresentado na literatura indicando a predominância do sexo feminino^(4,6).

Constatamos que os estudantes em sua maioria possuíam algum tipo de religião ou afirmaram crer em Deus. E neste sentido, a literatura traz o fator religiosidade como protetivo e modulador ao uso e abuso da substância, visto que contribui no enfrentamento do processo de adolecer⁽²⁰⁾.

Em relação ao conhecimento dos adolescentes sobre as consequências do uso de álcool, a maioria dos participantes referiram já terem tido oportunidade prévia de estarem vinculados a algum tipo de atividade de prevenção na escola antes de participarem na intervenção deste estudo. Entretanto, foram verificadas deficiências deste conhecimento. Quando avaliamos o conhecimento ficou claro que a maior parte dos adolescentes não apresentam uma boa percepção em relação aos efeitos imediatos do álcool. Este resultado parece estar relacionado à maior percepção e importância dada pelos adolescentes aos prejuízos crônicos (longo prazo). Em Coimbra-Portugal, observou-se que a compreensão errônea acerca da fisiopatologia e consequências do uso de álcool está relacionada a saberes empíricos obtidos pelos estudantes, além da carência de informações científicas abordadas no cotidiano escolar, ressaltando que a falta de conhecimento acerca das consequências pode motivar o aumento da ingestão⁽²¹⁾. Segundo os dados do PeNSE (2015), que 39,6% dos adolescentes de 16 a 17 anos afirmaram já ter apresentado episódio de embriaguez na vida. Podendo ser um indicativo no conhecimento dos efeitos imediatos do álcool encontrado em nosso estudo⁽²²⁾.

Apesar das intervenções educativas com os estudantes, não foi possível intervir no padrão de consumo do álcool independente do sexo e idade. A literatura nos apresenta que o padrão de consumo está se tornando cada vez mais precoce, seja pela busca de identidade, pelo fato das pessoas do convívio familiar serem a porta de entrada para a nova experiência ou pela associação com as expectativas positivas de uso⁽¹⁶⁾.

Algumas razões são apontadas pela qual as adolescentes do sexo feminino iniciarem o consumo precocemente, podendo estar relacionado à puberdade que se inicia mais cedo quando comparada aos adolescentes do sexo masculino, a medida que a idade aumenta, essa situação se inverte. Devido ao aumento de

consumo pelas meninas, a comunidade científica tem demonstrado uma preocupação com o assunto, trazendo nos últimos anos contribuições com enfoque nos fatores de risco e de proteção⁽¹⁶⁾.

Alguns autores apontam que as condições envolvidas no uso de álcool em meninas e meninos têm propriedades distintas, tanto no que compete aos fatores biológicos, quanto aos sociais e familiares, reforçando a necessidade de aprofundar os estudos específicos para os sexos e suas expectativas. Quando avaliada a expectativa dos adolescentes através da escala EEPA-A, observou-se que esta expectativa foi maior após a intervenção no grupo masculino e no geral, independente do sexo. A literatura traz que é possível que expectativas relacionadas ao uso de álcool possam apresentar diferenças entre os sexos, especialmente devido ao aspecto cultural e de história familiar. Assim, o estudo das diferenças de sexo sobre as expectativas do uso de álcool tem mostrado implicações potencialmente importantes para intervenções preventivas⁽¹⁶⁾.

Além disso, estudos têm evidenciado que as expectativas de uso entre os adolescentes podem ter fator modulador e configurar o comportamento de beber de forma mais fidedigna do que aspectos sociodemográficos. Apresentando-se assim um significativo fator de risco para o uso de álcool, independentemente do sexo. Nesta acepção, a reflexão sobre as diferenças de sexo diante das expectativas pode beneficiar o manejo de questões relacionadas ao consumo de álcool, bem como orientar intervenções preventivas para o risco de abuso e dependência⁽²³⁾. Embora não se tenha verificado mudança nas expectativas dos adolescentes participantes, destaca-se a importância que este seja um aspecto avaliado nos programas de educação entre adolescentes, pois facilita o planejamento de novas intervenções que tenham potencial de adiar o início do consumo e abuso das substâncias.

Sessões de educação em saúde são necessárias, pois auxiliam os adolescentes a desenvolverem competências, que lhes permitam resistir a influência dos amigos para o envolvimento em comportamentos que coloquem em risco a sua saúde e bem-estar.

No que tange exclusivamente a aplicação da atividade educativa em relação a modulação do consumo de álcool, esta não apresentou efetividade. Contudo, de forma geral, podemos ressaltar que as intervenções educativas foi uma fonte de conhecimento mesmo que não tenha refletido nos resultados a curto prazo. Já que esta contribuiu no sentido de aquisição de conhecimento, de forma que favoreceu a compreensão do assunto, variando conforme sexo. Concomitantemente, a literatura indica que intervenções desenvolvidas com o objetivo de influir no uso de álcool por meio da ressignificação de conhecimentos têm expresso resultados interessantes a longo prazo na mudança de expectativas e na diminuição do consumo de álcool em jovens, com maior efetividade para o sexo masculino⁽¹⁶⁾. Por outro lado, estudos acerca de intervenções com base em expectativas do uso de álcool evidenciam a necessidade de análises que possibilitem um

maior esclarecimento sobre o assunto. Ainda que se trate de uma temática em esfera de aprimoramento, indica potencial inerente a construção de expectativas no que remete seu alcance em prevenção, especificamente quando avaliada as particularidades do padrão de uso de acordo com o sexo⁽²³⁾.

A utilização de instrumentos de avaliação e mensuração de conhecimento, expectativas e consumo, é uma estratégia que favorece a avaliação clínica de fatores associados ao uso de álcool. De forma geral, a investigação relacionada aos itens supracitados, especialmente no que se refere às diferenças de sexo, integra um campo de pesquisa promissor que necessita ser melhor explorado, especialmente no Brasil⁽²³⁾. Vale ressaltar a importância de apoiar países de baixa renda em pesquisas de prevenção, no entanto, em todo o mundo tem-se a necessidade de avaliar tais iniciativas, contribuindo assim como fonte de conhecimento⁽²⁴⁾. Neste âmbito, o contexto brasileiro evidencia carência de programas baseados em evidências para prevenção do uso de drogas voltados a adolescentes⁽²⁵⁾.

Quanto às limitações, podemos apontar a dificuldade no recrutamento dos estudantes, inerente ao método, acrescido do receio de exposição em relação ao tema do estudo.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstraram que a intervenção educativa não foi efetiva para modulação do uso do álcool, já que, de forma geral o consumo se mostrou elevado mesmo após as atividades. O sexo feminino mereceu atenção, dado o aumento significativo na frequência. Quanto a avaliação das expectativas, não houve mudança expressiva para as meninas, no entanto apresentou aumento para o grupo geral e sexo masculino.

Em contrapartida, no que diz respeito aos meninos, foi notório uma melhor compreensão em relação as consequências imediatas do uso do álcool. Todavia, a atividade foi eficaz na perspectiva de melhoria e aquisição do conhecimento em relação a substância, variando de acordo com o sexo. Demonstrando que a experimentação na adolescência, mais estratégias educativas são interessantes na perspectiva de redução de danos.

Destaca-se também a necessidade de estudos que investiguem aspectos e padrões associados ao consumo com a realização de intervenções preventivas, a considerar as peculiaridades de cada sexo. Já que a clareza de tais diferenças pode favorecer a elaboração de estratégias de prevenção na juventude. Além disso, vale ressaltar a necessidade de divulgação de experiências não efetivas, visto que resultados negativos podem contribuir no sentido de reformulação e aprimoramento para utilizações futuras.

AGRADECIMENTOS

A publicação desse artigo contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

1. Kaner EFS, Beyer F, Muirhead C, Campbell F, Pienaar ED, Bertholet N, et al. Effectiveness of brief alcohol interventions in primary care populations. *Cochrane Database Syst Rev.* 2018;2:CD004148. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004148.pub4>
2. Grant BF, Chou SP, Saha TD, Pickering RP, Kerridge BT, Ruan WJ, et al. Prevalence of 12-Month Alcohol Use, High-Risk Drinking, and DSM-IV Alcohol Use Disorder in the United States. *JAMA Psychiatry.* 2017;74(9):911-23. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.2161>
3. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) [Internet]. São Paulo: Unifesp, 2014 [acessado em 18 jun. 2018]. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relatório.pdf>.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016 [acessado em 18 jun. 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>.
5. Dir AL, Bell RL, Adams ZW, Hulvershorn LA. Gender Differences in Risk Factors for Adolescent Binge Drinking and Implications for Intervention and Prevention. *Front Psychiatry.* 2017;8:289. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2017.00289>
6. Nascimento MO, De Micheli D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [acessado em 18 jun. 2018];20(8):2499-510. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015208.15152014>
7. Barroso T, Mendes A, Barbosa A. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Escala de Expectativas acerca do Álcool: versão adolescentes. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2012 [acessado em 18 jun. 2018];Série III(8):17-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1242>.
8. Scott-Sheldon LAJ, Terry DL, Carey KB, Garey L, Carey MP. Efficacy of expectancy challenge interventions to reduce college student drinking a meta-analytic review. *Psychol Addict Behav.* 2012;26(3):393-405. <https://dx.doi.org/10.1037%2Fa0027565>.
9. Wardell JD, Ramchandani VA, Hendershot CS. Drinking Motives Predict Subjective Effects of Alcohol and Alcohol Wanting and Liking During Laboratory Alcohol Administration: A Mediated Pathway Analysis. *Alcohol Clin Exp Res.* 2016;40(10):2190-8. <https://dx.doi.org/10.1111%2Facer.13174>.

10. Natash Y, Santos DS, Leite IML. Saúde e doença: percepção de adolescentes que vivenciaram o lúdico como estratégia de educação em saúde. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016;10(5):1822-7.
11. Olimpio E, Marcos CM. A escola e o adolescente hoje: considerações a partir da psicanálise. *Psicol Rev*. 2015;21(3):498-512. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015v21n3p498>.
12. Machado LV, Boarini ML. Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos. *Psicol Ciênc Prof*. 2013;33(3):580-95. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006>.
13. Bärnighausen T, Røttingen JA, Rockers P, Shemilt I, Tugwell P. Quasi-experimental study designs series: paper 1: history and introduction. *J Clin Epidemiol*. 2017;89:4-11. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2017.02.020>.
14. Schulz KF, Altman DG, Moher D. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *BMC Med*. 2010;8(1):18. <https://doi.org/10.1186/1741-7015-8-18>.
15. De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometrics properties of the Brazilian version of DUSI (Drug Use Screening Inventory). *Alcohol Clin Exp Res*. 2002;26(10):1523-8. <https://doi.org/10.1097/01.ALC.0000033124.61068.A7>
16. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Barreto SM, Morais Neto OL. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2014 [acessado em 18 jun. 2018];48(1):52-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>.
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009 [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2009 [acessado em 18 jun. 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv43063.pdf>.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2012 [acessado em 18 jun. 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281876>.
19. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014 [Internet]. World Health Organization; 2014 [acesso em: 18 jun 2018]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112736/9789240692763_eng.pdf;jsessionid=0B33F6E4B4822A2E77761136DC0A-34FB?sequence=1.
20. Felipe AOB, Carvalho AMP, Andrade CUB. Espiritualidade e religião como protetores ao uso de drogas em adolescente. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2015 [acessado em 18 jun. 2018];11(1):49-58. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762015000100008&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p49-58>.
21. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [acessado em 18 jun. 2018];16(1):57-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100008>.
22. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015 [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016 [acessado em 19 ago. 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>.
23. Fachini A, Furtado EF. Diferenças de gênero sobre expectativas do uso de álcool. *Ver Psiquiatria Clínica* [Internet]. 2012 [acessado em 18 jun. 2018];39(2):68-73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000200005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000200005>.
24. United Nations Office on Drugs and Crime. International standards on drug use prevention [Internet]. Viena: United Nations Office on Drugs and Crime; 2015 [acessado em 18 jun. 2018]. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC_2013_2015_international_standards_on_drug_use_prevention_E.pdf.
25. Sanchez ZM, Sanudo A, Andreoni S, Schneider D, Pereira AP, Faggiano F. Efficacy evaluation of the school program Unplugged for drug use prevention among Brazilian adolescents. *BMC Public Health*. 2016;16(1):1206. <https://dx.doi.org/10.1186%2Fs12889-016-3877-0>.

